

EDVANDRO NUNES PETZOLD  
NIVALDO CONCEIÇÃO JARDIM

**A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA FAZENDA  
SANTO REIS NO MUNICÍPIO DE CARLOS CHAGAS (MG)**

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI  
TEÓFILO OTONI-MG

2016

EDVANDRO NUNES PETZOLD  
NIVALDO CONCEIÇÃO JARDIM

**A APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NA FAZENDA  
SANTO REIS NO MUNICÍPIO DE CARLOS CHAGAS (MG)**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade de Agronegócio e Contabilidade de Custos.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Eliane Pereira Fernandes.

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI  
TEÓFILO OTONI-MG

2016

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

A monografia intitulada: *A aplicação da Contabilidade de Custos na Fazenda Santo Reis do município de Carlos Chagas - MG,*

elaborada pelos alunos Edvandro Nunes Petzold  
Nivaldo Conceição Jardim,

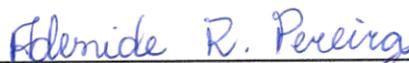
foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

## **BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

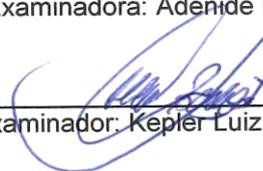
Teófilo Otoni, 18 de junho de 2016



\_\_\_\_\_  
Professora Orientadora: Eliane Pereira Fernandes



\_\_\_\_\_  
Professora Examinadora: Adenide Rodrigues Pereira



\_\_\_\_\_  
Professor Examinador: Kepler Luiz Cardoso Barbosa

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu forças e capacidade para concluir mais essa etapa em nossas vidas, nos deu fé para que nos momentos mais difíceis de nossas vidas não desistíssemos, mas renovássemos a vontade de seguir adiante.

Não poderíamos deixar de agradecer de coração a professora Eliane Fernandes e ao Professor. Luciano Lavall, que se prontificaram a nos auxiliar com tanta disposição, profissionalismo e seriedade para que obtivéssemos êxito neste trabalho.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definição das Contas do Balanço Patrimonial.....	12
Quadro 2 – Classificação do Rebanho.....	15
Quadro 3 – Sistemas de Produção .....	16
Quadro 4 – Fases da atividade pecuária de corte .....	16
Quadro 5 – Princípio da realização da receita, da competência e da confrontação .....	22
Quadro 6 – Algumas medidas possíveis de ser implementadas na busca de redução de custos são as seguintes:.....	25
Quadro 7 – Custos de transação .....	26
Quadro 8 – Dados da produção anual de leite em 2015.....	31
Quadro 9 – Dados da produção anual de gado de corte em 2015 .....	31
Quadro 10 – Total do rebanho em 31/12/2015.....	32
Quadro 11 – Depreciação matriz e reprodutor .....	32
Quadro 12 – Dados dos custos e despesas do mês de julho 2015.....	33
Quadro 13 – Dados dos custos do mês de agosto 2015 .....	34
Quadro 14 – Dados dos custos do mês de setembro 2015 .....	35
Quadro 15 – Dados dos custos do mês de outubro 2015 .....	36
Quadro 16 – Dados dos custos do mês de novembro 2015 .....	37
Quadro 17 – Dados dos custos do mês de dezembro 2015 .....	38
Quadro 18 – Custos e Despesas Anuais do Gado de Corte .....	39
Quadro 19 – Separação dos Custos e Despesas Anuais do Gado de Corte .....	40
Quadro 20 – Métodos de custeio por Absorção e Variável – Gado de Corte.....	41

## RESUMO

O objetivo desta monografia, concentrada na contabilidade de agronegócio e contabilidade de custos, é apurar os custos que envolvem a atividade da pecuária de corte e as ferramentas disponíveis que possibilitam a verificação desses custos, bem como a aplicabilidade das mesmas para maximização financeira na Fazenda Santo Reis que é o objeto de estudo. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi o estudo de caso, onde foi feito um levantamento dos custos e despesas no período de julho de 2015 a dezembro de 2015 e as receitas de todo o período de 2015 no que tange tanto a atividade leiteira quanto a de corte. Em suma esta monografia consiste na comprovação da eficiência com vistas ao uso e aplicação das ferramentas da contabilidade de custos em pequenas e médias empresas rurais, uma vez que a análise destes dados permite ao gestor da propriedade buscar meios que lhe garantam redução de custos em algumas áreas a fins e que o mesmo busque fontes alternativas para melhorar os resultados.

**Palavras-chaves:** pecuária; agronegócio; contabilidade de custos; gestão.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1. AGRONEGÓCIO</b> .....	<b>9</b>
<b>2. CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO</b> .....	<b>12</b>
2.1. CONTABILIDADE RURAL .....	13
<b>2.1.1 Objeto</b> .....	<b>14</b>
2.2. CONTABILIDADE PECUÁRIA .....	15
<b>3. CONTABILIDADE DE CUSTOS</b> .....	<b>20</b>
3.1. MÉTODOS DE CUSTEIO .....	21
<b>3.1.1 Custeio por Absorção</b> .....	<b>22</b>
<b>3.1.2 Custeio variável</b> .....	<b>22</b>
3.2. CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGROPECUÁRIA .....	23
3.3. CONTABILIDADE DE CUSTOS NA PECUÁRIA .....	28
<b>4. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>29</b>
4.1 HISTÓRIA DA FAZENDA SANTO REIS .....	29
4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS .....	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

Esta monografia, intitulada A aplicação da contabilidade de custos na Fazenda Santo Reis no município de Carlos Chagas (MG), destina-se ao pequeno e médio empresário rural, estudantes e técnicos que atuam na bovinocultura de corte. O assunto abordado tem como objetivo principal informar como a Contabilidade de Custos poderia auxiliar na produção do gado de corte de forma a obter a maximização financeira da propriedade em questão a fazenda Santo Reis, com base na apuração dos custos e através desse estudo, obter dados concretos que permitam gerar informações que possam auxiliar os gestores nas tomadas de decisões.

Para que o produtor rural passe a administrar o seu sistema de produção, é necessário que ele tenha conhecimento de quanto custa, para ele, produzir determinado produto (carne, neste caso específico), ou seja, ele tem que saber qual o custo de produção. Apesar dos muitos problemas com relação ao processo de apuração de dados e da subjetividade na sua estimativa, a determinação do custo de produção é uma prática necessária e indispensável, pois será através do estudo sistemático dos custos incorridos na produção do gado de corte, que o produtor poderá fixar diretrizes e corrigir distorções, possibilitando a sobrevivência do sistema de produção do gado de corte em um mercado cada dia mais competitivo e exigente.

O conhecimento de como funciona o sistema produtivo da pecuária bovina é essencial, pois uma vez sem a correta formação e manejos das pastagens, sem instalações adequadas e, muito menos, sem a gestão econômica, financeira e social do empreendimento rural, seria impossível tornar a atividade potencialmente viável. Diante desde pressuposto notou-se certa carência neste segmento principalmente entre o pequeno e médio produtor rural no que diz respeito a apuração de dados que

se torna imprescindível para a elaboração de um eficiente sistema de custos. Com base nesta necessidade e a importância da aplicação das ferramentas de custos para a atividade da pecuária de corte, este projeto terá como ponto principal o estudo e a aplicabilidade destas ferramentas em uma pequena propriedade no município de Carlos Chagas.

Esta monografia será apresentada em 4 capítulos. O primeiro capítulo trata do agronegócio. O segundo capítulo trata da contabilidade aplicada ao agronegócio. O terceiro capítulo trata da contabilidade de custo. O quarto capítulo trata da apresentação do estudo de caso.

## 1. AGRONEGÓCIO

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da USP. O agronegócio é o conjunto de atividades econômicas ligadas à agropecuária, compondo o processo de produção, industrialização e comercialização dos produtos representando um grande campo de trabalho no país. Com grandes terras cultiváveis, solos férteis e grande disponibilidade de água, o Brasil se destaca como um dos maiores exportadores de produtos agrícolas e pecuários do mundo.

O Agronegócio em todos os seus componentes e inter-relações, é uma ferramenta indispensável a todos os tomadores de decisão, sejam autoridades públicas ou agentes econômicos privados, para que formulem políticas e estratégias com maior previsão e máxima eficiência.

Por isso, é fundamental compreender o agronegócio dentro de uma visão de sistemas que engloba os setores denominados:

**Antes da porteira** são compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços, como: Máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, tecnologia e financiamento;

**Dentro da porteira** é o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades produtivas agropecuárias (as fazendas), ou produção agropecuária propriamente dita, que envolve preparo e manejo de solos, tratamentos culturais, irrigação, colheita, criações e outras;

**Após a porteira** refere às atividades de armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagens, distribuição, consumo de produtos alimentares, fibras e produtos energéticos provenientes da biomassa.<sup>1</sup>

A produção agropecuária é uma atividade desenvolvida no espaço rural, em áreas que se encontram ocupadas pelo setor primário da economia<sup>2</sup>, na qual se

---

<sup>1</sup>ARAUJO, 2010, p.09

destacam a agricultura, a pecuária e as atividades extrativistas. Os tipos de produções citadas têm como finalidade principal atender ao mercado de alimentos e de matéria-prima. Enfim, a produção no espaço rural é composta basicamente pela agropecuária, expressão usada para designar de forma agrupada a pecuária e a agricultura.<sup>3</sup>

O agronegócio foi estimado, para o ano de 2004, em aproximadamente R\$ 524,8 bilhões, significando mais de 31% do PIB. O agronegócio brasileiro tem grande importância na balança comercial, participando com mais de 40% da pauta de exportações e sendo altamente superavitário, de modo a contribuir sensivelmente para evitar os déficits comerciais do Brasil.<sup>4</sup>

Já para o ano de 2009, foi estimado em pouco mais de R\$ 700 bilhões, significando mais de 25% do PIB. Comparando ao valor do Agronegócio Mundial e ao enorme potencial de produção, o Brasil tem participação pouco significativa de menos de 0,7%. O Agronegócio brasileiro apresentou grande importância na balança comercial, participando com mais de 36% da pauta de exportações e sendo altamente superavitário, de modo a contribuir sensivelmente para evitar os déficits comerciais do Brasil.<sup>5</sup>

Traçando um paralelo nos dados apresentados no ano 2004 para o ano 2009 constatou uma variação de 33,38 pontos percentuais de participação do Agronegócio no PIB.<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup> Setor Primário da Economia - O setor primário da economia pode ser considerado como o ramo das atividades humanas que produz matérias-primas, que, por sua vez, são os bens e produtos extraídos diretamente da natureza, que podem ser consumidos enquanto tal ou serem transformados em mercadorias.

<sup>3</sup> Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>>.

<sup>4</sup> ARAUJO 2007, p. 28,

<sup>5</sup> Idem 2009, p. 18,

<sup>6</sup> Ibidem,

**TABELA 1- Dimensões do agronegócio mundial (U\$ bilhões) e participação de cada setor (%).**

SETORES/ANOS	1950		2000		2028	
	valor	%	valor	%	valor	%
Insumos	44	18	500	13	700	9
Produção Agropecuária	125	32	1.115	15	1.464	10
Processamento e Distribuição	250	50	4.000	72	8.000	81

**Fonte:** Ray Goldberg, baseado em discussão no Usda, apud MACHADO FILHO, C>A>P>et al. 1996.p. 132.

O IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2012) apresenta um levantamento do rebanho brasileiro bovino de 1974 a 2011, o número que passou de pouco mais 92 milhões para quase 213 milhões, sendo o crescimento superior a 130% neste período, tendo uma taxa média anual de 2,3% equivalente a 3,25 milhões de cabeças do rebanho nacional.

Segundo o USDA (2013) - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o Brasil apresenta o segundo maior rebanho de bovinos, perdendo apenas para a Índia, que não o explora comercialmente de forma significativa, o que faz do rebanho brasileiro o maior rebanho comercial de gado bovino do mundo.

A criação de gado de corte é uma das mais lucrativas atividades de todo o setor agropecuário brasileiro. Para que qualquer atividade econômica seja rentável, ela deve possuir um estilo de gestão compatível com suas características organizacionais, de forma que sua estrutura garanta padrões de competitividade dentro do setor econômico no qual atua.

A atividade rural é considerada como a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do pescado in natura), realizada pela próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais.

## 2. CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO

A contabilidade pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas) ou particular (aplicada a certo ramo de atividade ou setor da economia). Quando estudada de forma genérica, a contabilidade é denominada contabilidade geral ou contabilidade financeira. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominada de acordo com a atividade daquele ramo. Assim há:

Contabilidade agrícola: é a contabilidade geral aplicada as empresas agrícolas;

Contabilidade rural: é a contabilidade geral aplicada às empresas rurais;

Contabilidade da zootécnica: é a contabilidade geral aplicada as empresas que exploram a zootécnica;

Contabilidade da pecuária: é a contabilidade geral aplicada a empresas pecuárias;

Contabilidade agropecuária: é a contabilidade geral aplicada a empresas agropecuárias;

Contabilidade da agroindústria: é a contabilidade geral aplicada a empresas agroindustriais. (MARION 2010, p.03-04).

Segundo Viceconte, Neves (2003, p. 1), “o patrimônio da empresa é constituído pelo conjunto de bens direitos e obrigações desta”.

### QUADRO 1 – Definição das Contas do Balanço Patrimonial

Ativo:	O ativo é a parte positiva do patrimônio, mostra onde os recursos colocados a disposição da empresa foram investidos.
Passivo:	O passivo mostra os financiamentos que originaram as aplicações do ativo e pode ser subdividido em duas grandes categorias: Capitais próprios e de terceiros.
Patrimônio Líquido:	O patrimônio é constituído pelo conjunto de bens, direitos e obrigações.
Despesas	São gastos com bens e serviços não utilizados nas atividades produtivas e consumidos com a finalidade de obtenção de receitas.
Custos:	Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços; são todos os gastos relativos à atividade de produção.
Receitas:	As receitas são obtidas por meio durante cada ciclo produtivo pelos respectivos preços de venda.

Fonte: VICECONTI; NEVES, 2003, p. 1,11-13

## 2.1. CONTABILIDADE RURAL

Segundo Crepaldi (2011, p. 93-94), a Contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela traduz em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em última análise a Contabilidade vai dizer se uma empresa rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro.

Apesar de ser uma atividade que, por força de lei, só pode ser exercida por um profissional especializado, a Contabilidade deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. É nos balanços e nos livros de registros que ele vai encontrar os diagnósticos que vão apontar o caminho de sucesso e as necessárias correções de rumo, inevitáveis no processo de evolução de qualquer empresa rural.

A Escrituração Contábil<sup>7</sup> é obrigatória, devendo as Receitas, Custos e Despesas ser contabilizados mensalmente. Os Registros Contábeis devem evidenciar as Contas de Receitas, Custos e Despesas, segregadas por tipos de atividades. Os critérios de avaliação adotados pelas entidades rurais devem fundamentar-se nos Ciclos Operacionais<sup>8</sup>.

As perdas, parciais ou totais, decorrentes de ventos, geadas, inundação, praga, granizo, seca, tempestade e outros eventos naturais bem como incêndio, devem ser registradas como despesa não operacional do exercício. (PORTAL DA CONTABILIDADE)

No momento em que se avalia a importância da contabilidade rural em gerar informações sobre a tomada de decisões, a empresa, para obter sucesso, deverá estar subordinada a uma administração eficiente, e isso requer conhecimento do negócio, do capital, da especialização e da modernização da agropecuária. A Contabilidade Rural é um dos principais sistemas de controle de informação das Empresas Rurais. Com a análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício é possível verificar a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como análises de estrutura, de evolução, de solvência, de garantia de capitais próprios e de terceiros, de retorno de investimentos etc. A Contabilidade Rural, também fornece informações sobre condições de expandir-se, sobre a necessidade de reduzir custos ou despesas, necessidades de buscar recursos etc. Contabilidade Rural é um instrumento da função administrativa

---

<sup>7</sup> Escrituração Contábil - A escrituração contábil, primeira técnica utilizada pelo profissional da contabilidade, cuida-se do lançamento dos fatos contábeis em livros destinados ao registro de tais operações. (CONTÁBEIS)

<sup>8</sup> Ciclos operacionais - O ciclo operacional é o período compreendido desde a inseminação, ou nascimento, ou compra, até a comercialização. (PORTAL DA CONTABILIDADE)

que tem como finalidade: controlar o patrimônio, apurar o resultado das entidades rurais e prestar informações das entidades rurais aos usuários das informações contábeis. (CREPALDI 2011, p. 80-82).

### **2.1.1 Objeto**

O objeto da contabilidade rural é o patrimônio das entidades rurais. A contabilidade rural surgiu da necessidade de controlar o patrimônio. É fato que existem pessoas, entidades e empresas que realizam muitas transações, decorrendo daí, maior complexidade de controle. Seria impossível controlar um patrimônio, que é o conjunto de bens, direitos e obrigações, sem que houvesse registros organizados de todas as mutações ocorridas. (CREPALDI 2011, p. 83)

## 2.2. CONTABILIDADE PECUÁRIA

Pecuária é a arte de criar e tratar o gado. A pecuária cuida de animais geralmente criados no campo para abate, consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais. (SANTOS, MARION, SEGATTI 2009, p. 19).

Para Santos, Marion, Segatti (2009, p. 20) a classificação do rebanho divide-se nas seguintes categorias, Bezerros, Novilha, Garrote, Tourinho, Vaca, Touro e Boi de trabalho.

**QUADRO 2 – Classificação do Rebanho**

Bezerro:	o recém-nascido da vaca denomina-se bezerro(a). Para fins contábeis, considera-se bezerro(a) de zero a doze meses de idade;
Novilha:	por ocasião do desmame, geralmente o até então bezerro passa a ser denominado garrote, e a bezerra, novilha. Para fins contábeis, considera-se novilha de treze meses até a primeira parição;
Garrote:	Estágio do desmame ao abate. Para fins contábeis, considera-se garrote de treze meses até o abate;
Tourinho:	Macho inteiro desde a desmama até a entrada na reprodução;
Vaca:	após a primeira parição, a novilha passa para a categoria de vaca;
Touro:	A idade para início do trabalho (tourinho passa para a categoria de touro) deve-se em torno de dois a três anos e recomenda-se que a permanência no rebanho não ultrapasse a fase de três a quatro anos. Para fins contábeis, considera-se que o garrote, de vinte e cinco a trinta e cinco meses, em experimentação, apresentando bom desempenho passará para a categoria de touro;
Boi de trabalho:	Bovino adulto, castro e manso, pode ser empregado nos serviços agrícolas.

Fonte: SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009. p. 19.

Existem três sistemas de produção:

A pecuária extensiva, a intensiva e a semi-intensiva ou rotacionada, conforme relacionado no quadro infra.

### QUADRO 3 – Sistemas de Produção

Sistema extensivo:	os animais são geralmente mantidos em pastos nativos, sem alimentação suplementar (ração silagem, etc.). estes animais ocupam grande área interna, cujo rendimento é normalmente baixo.
Sistema intensivo	faz se com o aumento do numero de animais em pequena área útil, com objetivo de conseguir bons rendimentos (ganho de peso) e maior rentabilidade, buscando o aprimoramento técnico, e realiza suas vendas em período de escassez de mercado.
Sistema semi-intensivo ou Rotacionado:	está sendo muito divulgado e aplicado. Por meio deles se consegue alta produtividade por hectare e aumento da capacidade de cab/ha, mantendo o gado no pasto (orgânico) com elevado ganho de peso. A tecnologia usada para este sistema baseia-se na implantação de cerca elétrica e adubação constante do capim e irrigação no período de seca.

Fonte: SANTOS; MARION; SEGATTI, 2009. p. 19.

Segundo Marion (2010, p. 80), existem três fases distintas, na atividade pecuária de corte, pelas quais passa o animal que se destina ao abate:

Cria, recria e engorda.

### QUADRO 4 – Fases da atividade pecuária de corte

Cria:	Cria: a atividade básica é a produção de bezerros que só serão vendidos após o desmame (período igual ou inferior a 12 meses).
Recria:	Recria: a atividade básica é, após o desmame (período de 13 a 23 meses) a partir do bezerro adquirido, a produção e a venda do novilho magro para a engorda.
Engorda:	Engorda: a atividade básica é, a partir do novilho magro adquirido, a produção e a venda do novilho gordo (período de 24 a 36 meses).

Fonte: MARION, 2010. p. 80.

Segundo Crepaldi (2011, p. 224-225), os animais originários da cria ou da compra, para recria ou engorda, são avaliados pelo seu valor original, na medida de sua formação incluindo todos os custos gerados no ciclo operacional, imputáveis, direta ou indiretamente, tais como: rações, medicamento, inseticidas, mão de obra e encargos sociais, combustíveis, energia elétrica, depreciação de máquina e

equipamentos utilizados na produção arrendamento de máquinas, equipamentos ou terras, seguros, serviço de terceiros, fretes e outros.

As despesas pré-operacionais, devem ser amortizadas à medida que o ciclo operacional avança em relação à criação dos animais ou a produção de seus derivados.

#### Materiais Genéticos:

Os principais materiais genéticos utilizados são as mudas e as sementes na agricultura e o sêmen e o ovulo na pecuária. (ARAUJO, 2010, p. 28).

#### Sêmen e óvulo:

A introdução de sêmen visa melhorar as características desejáveis do rebanho, enquanto óvulos podem ser fecundados por meio de inseminação artificial e transferidos para outros úteros ("barriga de aluguel"). Essa técnica denomina-se transferência de embrião e é utilizada em matrizes de elevada qualidade, passam a ser produtoras de óvulos; entretanto, não concluem a gestação e obtém-se progênie muito mais numerosa. (ARAUJO, 2010, p 30).

Essa melhoria é obtida pela introdução de animais reprodutores diretamente no meio do rebanho (monta direta) ou por sêmen conservado a baixas temperaturas, geralmente em meio de nitrogênio líquido, para inseminação artificial. (ARAUJO 2010, p 28)

#### Hormônios:

Os hormônios, de modo geral, são produtos usados para acelerar atividades biológicas das plantas (fito-hormônio) e dos animais (zoo-hormônio).

Os fito-hormônios mais comumente usados são os indutores de florescimento (cultura da manga), indutores de brotação (uva) e aceleradores de ciclo vegetativo (abacaxi). Com essa técnica é possível, por exemplo, obter duas safras de manga por ano, colheitas diárias de uva e redução do prazo da colheita do abacaxi.

Os zoo-hormônios mais comumente desejados pelos pecuaristas são aceleradores de crescimento e indutores de aumento de massa muscular e, conseqüentemente, maior velocidade de ganhos de peso.

O emprego de zoo-hormônios é muito discutido e pouco aceito legalmente, devido a possíveis resultados negativos nos consumidores.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup>ARAUJO, 2010, p. 31

### Rações:

Os alimentos para os animais dividem-se em dois grupos básicos: Concentrados e Volumosos. Os Concentrados são compostos principalmente por sais minerais e vitaminas e podem também conter antibióticos. Os Volumosos contêm fibras, energia e proteínas.

As rações a serem fornecidas devem ser balanceadas em seus componentes, de acordo com as espécies animais, ciclo de vida deles e finalidades (lactação, engorda).

Os componentes de modo geral são produzidos e distribuídos por empresas especializadas, enquanto os volumosos são produzidos nas próprias fazendas (milho, cana de açúcar, sorgo, pastagem, capineiras, feno, silagem, etc.) ou obtidos em agroindústria (farelos, farinha, bagaço, vinhoto, melaço, cascas de frutas, cevada, etc.); é exceção a ureia que petroquímica.<sup>10</sup>

### Sal comum e sais minerais:

Os sais são necessários como nutrientes e como mantenedores da pressão osmótica das células. Nos concentrados para rações balanceadas, os sais vêm em quantidades equilibradas, já em doses suficientes recomendadas para os animais. Nas criações bovinas, tanto o sal comum como os sais minerais devem ser fornecidos separadamente do restante da ração, colocados em cochos à vontade dos animais. Nesse caso, a composição dos sais depende do resultado de análise do teor nutritivo dos demais alimentos fornecidos.

### Produtos veterinários:

Os produtos veterinários são variados: probióticos, antibióticos, vacinas, ectoparasiticidas, endoparasiticidas, estimulantes do apetite e medicamentos diversos.

- Probióticos - Os probióticos são produtos utilizados com a finalidade de tomar os animais mais resistentes; evitam a entrada e o estabelecimento de doenças em geral, diminuindo assim o uso de antibióticos e de outros medicamentos. Os mais comuns são à base de lactobacilos:

- Antibióticos - Os antibióticos e os demais medicamentos visam combater doenças específicas, já estabelecidas nos animais;

---

<sup>10</sup> Idem, p. 31-32

- Vacinas - As vacinas são formas atenuadas de agentes causadores de doenças específicas que, aplicadas nos animais, estimulam a criação de resistência do organismo deles à entrada dessas doenças, no caso de ocorrência mais forte. Por exemplo, existem vacinas contra aftosa (bovinos), peste africana (suínos), *New Castle* (aves), parvovirose (cães), entre outras.<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup>ARAUJO, 2010, p. 33

### 3. CONTABILIDADE DE CUSTOS

A obtenção e a compreensão das informações sobre custos são essenciais para o sucesso do negócio. Em primeiro lugar, os custos determinam o preço de venda; se os custos forem maiores do que o preço de venda haverá prejuízo. Todos os custos aplicáveis ao produto ou serviços precisam ser considerados quando for determinar o preço de venda. (CREPALDI, 2011, p. 221).

A contabilidade de custos é um instrumento administrativo pouco utilizado pelos produtores rurais, principalmente as pequenas empresas rurais, pois estas veem como complexa a sua execução e de baixo retorno prático. Diante de um cenário onde a tendência é de crescimento e busca contínua por melhores resultados, torna-se cada vez mais acentuado e para que se possa obter maior controle da situação atual do negócio de maneira que os gestores possam tomar decisões com base em dados confiáveis, é importante que reconheça a relevância da contabilidade de custos como ferramenta para maximizar a lucratividade sob o aspecto de um processo que visa a otimização dos recursos disponíveis para que qualquer organização obtenha êxito.<sup>12</sup>

Para Santos, Marion, Segatti (2009, p. 24) sistema de custos é um conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e contínua a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais, e tem como objetivos:

a) Auxiliar a administração, a organização e controle das unidades de produção, revelando ao administrador as atividades de menor custo, as mais lucrativas, as operações de maior e menor custo e as vantagens de substituir umas pelas outras;

b) Permitir uma correta valorização dos estoques para apuração dos resultados obtidos em cada cultivo ou criação;

---

<sup>12</sup> RIBEIRO; RIBEIRO; ROGERS, 2005.

c) Oferecer bases consistentes e confiáveis para a projeção dos resultados e auxiliar o processo de planejamento rural, principalmente quando o administrador precisa decidir o que plantar, quando plantar e como plantar;

d) Orientar os órgãos públicos e privados na fixação de medidas, como garantia de preços mínimos, incentivo a produção de determinado produto em escala desejada, estabelecendo os limites de créditos, etc.

e) Auxiliar a administração na organização e controle da unidade de produção, revelando ao administrador as atividades de menor custo, as mais lucrativas, as operações de maior e menor custo e as vantagens de substituir umas pelas outras;

f) Permitir uma correta valorização dos estoques para apuração dos resultados obtidos em cada cultivo ou criação;

g) Oferecer bases consistentes e confiáveis para a projeção dos resultados e auxiliar o processo de planejamento rural, principalmente quando o administrador precisa decidir o que plantar, quando plantar e como plantar;

h) Orientar os órgãos públicos e privados na fixação de medidas, como garantia de preços mínimos, incentivo a produção de determinado produto em escala desejada, estabelecimento de limite de crédito etc. (MARION, SANTOS, SEGATTI, 2002, p. 34).

### 3.1. MÉTODOS DE CUSTEIO

A lei comercial é omissa quanto ao procedimento para determinação do custo dos produtos vendidos e em estoque. Porém, no Brasil, o custeio por absorção é amplamente aceito, variando apenas o grau de absorção. De acordo com esse sistema, o custo dos produtos pelas empresas rurais é formado de três componentes básicos: insumos agrícolas; mão de obra direta; gastos gerais ou custos indiretos de produção.

Quando falamos de apuração do custo dos produtos agrícolas, estamos falando de sistemas e métodos de custeio. Existem dois sistemas de custeio: o real e o padrão ou *standard*; os métodos de custeio podem ser o custeio direto ou variável e o custeio por absorção ou integral. (CREPALDI 2011, p. 213)

### 3.1.1 Custeio por Absorção

Consiste na apropriação de todos os custos (sejam eles fixos ou variáveis) à produção do período. Os gastos não fabris (despesas) são excluídos. A distinção principal no custeio por absorção é entre custos e despesas. A separação é importante porque as despesas são contabilizadas imediatamente contra o resultado do período, enquanto somente os custos relativos aos produtos vendidos terão idêntico tratamento. Os custos relativos aos produtos em elaboração e aos produtos acabados que não tenham sido vendidos estarão ativados nos estoques destes produtos.

É um processo de apuração de custos, cujo objetivo é ratear todos os seus elementos (fixos ou variáveis) em cada fase da produção. Logo um custo é absorvido quando for atribuído a um produto ou unidade de produção, assim cada unidade ou produto receberá sua parcela no custo até que o valor aplicado seja totalmente absorvido pelo custo dos produtos vendidos ou pelos estoques finais. (VICECONTI; NEVES, 2003, p. 23,24,33)

O custeio por absorção é o único aceito pela auditoria externa, porque atende aos princípios contábeis da realização da receita, da competência e da confrontação, descritos no quadro abaixo. Além disso, é o único aceito pelo imposto de renda.

#### QUADRO 5 – Princípio da realização da receita, da competência e da confrontação

Princípio da realização da receita:	Ocorre a realização da receita quando da transferência do bem ou serviço vendido para terceiros.
Princípio da competência:	As despesas e receitas devem ser reconhecidas nos períodos a que competirem, ou seja, no período em que ocorreu o seu fato gerador.
Princípio da confrontação:	As despesas devem ser reconhecidas a medida que são realizadas as receitas que ajudam a gerar (direta ou indiretamente).

Fonte: VICECONTI; NEVES, 2003, p. 25.

### 3.1.2 Custeio variável

Só são apropriados na produção os custos variáveis. Os custos fixos são contabilizados diretamente à débito de conta de resultado (juntamente com as despesas) sob a alegação fundamentada de que estes ocorrerão

independentemente do volume de produção da empresa. Fere os princípios contábeis da realização, competência e confrontação, porque os custos fixos são reconhecidos como despesas mesmo que nem todos os produtos fabricados tenham sido vendidos. É o método de custeio indicado para a tomada de decisões.

Custeio variável é um tipo de custeamento que consiste em considerar como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos. Os custos fixos, pelo fato de existirem mesmo eu não aja produção, não são considerados como custo de produção e sim como despesas, sendo encerrados diretamente contra resultado do período. Desse modo o custo dos produtos vendidos e os estoques finais de produtos em elaboração e produtos acabados só conterão custos variáveis. (VICECONTI; NEVES, 2003, p. 149)

### 3.2. CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGROPECUÁRIA

Todo empreendimento agropecuário, efetuado com profissionalismo, tem seu início pautado na definição clara dos objetivos, metas e métodos. Os objetivos esclarecem e delineiam exatamente o que se pretende executar, definindo o que se pretende desenvolver, aonde se quer chegar. As metas quantificam os objetivos, estabelecendo o volume de produção e o tempo necessário para obtê-lo. Os métodos esclarecem como os objetivos serão alcançados e quem vai executar todas as etapas dos trabalhos.

Essas definições constituem-se nos chamados "5q1c": o que, quanto, quando, quem, para quem e como. A melhor forma de estabelecê-las é por meio de projetos consistentes e coerentes, não só quando se quer obter financiamentos bancários, mas também para a condução de qualquer atividade.

- Previsão de custos

Todo projeto de condução de empreendimentos agropecuários deve contemplar a previsão de custos e de receitas, procurando aproximar-se o máximo possível da realidade. Essa é uma análise preliminar da previsão de gastos e de lucros.

- Controle contábil

Todos os gastos nos empreendimentos têm de ser contabilizados diariamente, subtotalizados semanal e mensalmente, para obter-se um total no fim de cada ciclo produtivo ou no fim de cada ano.

A finalidade desse acompanhamento periódico e sistemático é a de possibilitar a reorientação do projeto inicial, se necessária, e poder contar com informações reais e em tempo hábil para evitar possíveis resultados negativos.

- Diminuição de custos

A evolução do agronegócio tem demonstrado que houve, historicamente, aumento nos custos de produção e diminuição dos preços dos bens produzidos na agropecuária (Tabela 7.3), em consequência principalmente dos tipos de inter-relações com os segmentos "antes da porteira" e "depois da porteira", basicamente de oligopólios das firmas ofertantes de insumos agropecuários e das firmas compradoras de bens da agropecuária.

Do lado do consumidor, à medida que os meios de informação evoluem e os direitos aumentam, as exigências são cada vez maiores, assim como as alternativas de produtos ofertados.

Assim, os produtores de bens da agropecuária sentem-se na obrigação de reduzir cada vez mais seus custos, sob pena de não se tornarem

competitivos e terem de sair da atividade por falta de sustentação econômica.<sup>13</sup>

**TABELA 2 - Participação do agronegócio no PIB brasileiro. 1994 a 2008.**  
Em R\$ Milhões de 2008

	PIB Brasil	PIB Total Agronegócio	Agronegócio Agricultura	Agronegócio Pecuária
1994	1.958	556	401	155
1995	2.045	572	408	164
1996	2.089	563	404	158
1997	2.089	558	405	152
1998	2.160	561	402	159
1999	2.166	571	402	169
2000	2.259	572	394	178
2001	2.289	582	401	180
2002	2.349	633	444	189
2003	2.376	674	478	196
2004	2.512	692	492	200
2005	2.991	660	464	196
2006	2.994	663	476	187
2007	2.858	715	508	207
2008	3.005	764	539	225

Participação % no PIB do Brasil

	PIB BR	Total	Agronegócio Agricultura	Agronegócio Pecuária
1994	100,00	28,38	20,47	7,91
1995	100,00	27,97	19,96	8,02
1996	100,00	26,94	19,37	7,58
1997	100,00	25,83	18,77	7,06
1998	100,00	25,97	18,60	7,37

<sup>13</sup> MASSILON, 2010. p. 68-69.

1999	100,00	26,38	18,57	7,81
2000	100,00	25,32	17,44	7,87
2001	100,00	25,43	17,55	7,88
2002	100,00	26,95	18,91	8,04
2003	100,00	28,39	20,13	8,26
2004	100,00	27,54	19,59	7,95
2005	100,00	25,45	17,89	7,56
2006	100,00	24,59	17,67	6,93
2007	100,00	25,01	17,78	7,23
2008	100,00	25,44	17,94	7,50

Fonte: Cepea-USP/CNA. apud MASSILON, 2010. p. 142.

**QUADRO 6 - Algumas medidas possíveis de ser implementadas na busca de redução de custos são as seguintes:**

1	Elevação da produtividade dos principais fatores de produção: terra, mão de obra e insumos;
2	Prática de integrações horizontais;
3	Participação em sistemas agroindustriais verticais;
4	Diminuição dos elos da cadeia produtiva "antes" e/ou "depois da porteira";
5	Aproveitamento de subprodutos e resíduos da produção;
6	Participação em entidades associativas (cooperativas, associações e outras);
7	Diferenciação de produtos, como: certificação de origem, marca, rastreabilidade, produtos ecologicamente corretos, produtos orgânicos, produtos hidropônicos, entre outros.

Fonte: MASSILON, 2010. p. 69.

No levantamento dos custos de produção é necessário apurar isoladamente os investimentos e o capital de giro (custeio), para compor os custos fixos e os custos variáveis, para a composição dos custos totais. Em paralelo faz-se o

levantamento das receitas, a fim de, comparando-as com os custos totais, poder-se avaliar a viabilidade econômica do empreendimento, bem como determinar os principais indicadores de rentabilidade.

No geral, tem havido uma constante errônea de expressar os custos de produção, contabilizando apenas os custos variáveis. Os próprios preços mínimos, estabelecidos na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) do Governo Federal, não cobrem os custos totais, mas mais comumente os desembolsos dos produtores, que equivalem aproximadamente aos custos variáveis.<sup>14</sup>

Em empreendimentos administrados com profissionalismo, há a necessidade de inclusão de todos os custos, inclusive os custos de transação.

#### QUADRO 7 – Custos de transação

Investimento	<p>Os investimentos em agropecuária são fatores de produção que atendem amais de um ciclo produtivo, ou seja, mesmo após uma colheita ou após a terminação de um plantel, eles continuam existindo nas mesmas dimensões anteriores e serão usados para produção em ciclos seguintes.</p> <p>Os investimentos dividem-se em fixos e móveis. Os investimentos fixos são de difícil remoção, como, por exemplo, as construções civis (casas, represas, estábulos, etc.), os desmatamentos, os corretivos de solos, as infraestruturas (instalações elétricas, cercas, instalações hidráulicas, estradas de acesso etc.), as pastagens, as capineiras, entre outras. Os investimentos móveis são as máquinas, equipamentos, animais reprodutores e outros.</p>
Capital de giro ou custeio	<p>Embora, a rigor, capital de giro e custeio agrícola ou custeio pecuário não signifiquem a mesma coisa, eles se aproximam bastante, podendo ser aqui considerados grosseiramente como sinônimos.</p> <p>O custeio refere-se aos gastos financeiros efetivamente desembolsados durante um ciclo produtivo agrícola ou pecuário</p>
Custos fixos	<p>Os custos fixos são os que, independentemente de haver ou não produção, continuam existindo. Entre eles são distinguidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Depreciação: calculada dividindo-se o valor de cada investimento necessário à produção por sua vida útil em anos. Se em cada ano houver mais de um ciclo produtivo, divide-se ainda o valor encontrado anteriormente pelo número de ciclos.</li> <li>• Manutenção dos investimentos: calculada dividindo-se o valor de cada investimento por uma taxa arbitrada,</li> </ul>

<sup>14</sup> MASSILON, 2010. p. 69.

	<p>aproximadamente equivalente aos gastos necessários para mantê-los em perfeitas condições de funcionamento durante todo o ciclo produtivo, de forma a assegurar-lhe a vida útil prevista.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Administração: refere-se aos gastos necessários com a mão de obra administrativa, como contabilidade, <i>pro labore</i>, secretários e auxiliares fixos.</li> <li>• Outros gastos: é possível considerar também como custos fixos a mão de obra fixa e seus encargos sociais e gastos fixos como eletricidade, telefonia, impostos territoriais etc.</li> </ul>
Custos variáveis	<p>Os custos variáveis são vinculados exclusivamente às etapas de cada ciclo produtivo e que, encerrada a produção, eles também cessam. Compõem os custos variáveis basicamente os insumos (rações, fertilizantes, agroquímicos, produtos veterinários etc.), as operações de preparo do solo, de tratamentos culturais e de colheita, a mão de obra variável, as embalagens e os transportes e armazenagens dentro da fazenda.</p>
Custos de transação	<p>Ocorrem todas as vezes que se recorre ao mercado, tanto para compra de insumos e outros componentes necessários à produção, como para venda dos produtos obtidos. De modo geral, esses custos não são incluídos na contabilidade das empresas agropecuárias, mas se constituem em custos de fato.</p>
Custos totais	<p>São o resultado da soma dos custos fixos com os custos variáveis e os custos de transação.</p>
Receitas brutas	<p>São obtidas por meio da multiplicação das quantidades dos produtos obtidos durante cada ciclo produtivo pelos respectivos preços de venda</p>
Receitas líquidas	<p>São obtidas pela diferença entre receitas brutas e custos totais.</p>
Lucros brutos	<p>São obtidos pela diferença entre as receitas líquidas e os impostos de produção e de comercialização, como o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).</p>
Lucros líquidos	<p>São obtidos pela diferença entre os lucros brutos e os demais encargos (Contribuição para Seguridade Social sobre o Lucro e o Imposto de Renda).</p>

Fonte: MASSILON, 2010. p. 70-72

### 3.3. CONTABILIDADE DE CUSTOS NA PECUÁRIA

Sistemas de custos é um conjunto de procedimentos administrativos que registra de forma sistemática e contínua a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais. (MARION, SANTOS, SEGATTI 2002, p. 34).

A contabilização do rebanho, para apuração de resultados anuais na data de balanço, conforme entendimento fiscal poderá ser inventariada pelo preço real de custo (denominados método de custo) ou pelo preço corrente de mercado (denominado método a valor de mercado).(MARION 2010, p. 90).

Para Marion (2010, p. 90), o método de custo assemelha-se a uma empresa industrial: todo o custo da formação do rebanho é acumulado ao plantel e destacado no “estoque”. Por ocasião da venda do plantel dá-se baixa no estoque, debitando-se o “custo do gado vendido”. Portanto a apuração do lucro será no momento da venda.

O método a valor de mercado considera o preço de mercado do plantel que normalmente é maior que o custo, reconhecendo-se em ganho econômico periodicamente (normalmente uma vez por ano), em virtude do crescimento natural do rebanho. Dessa forma, o gado fica destacado na conta estoque pelo seu valor de mercado (e não de custo), e no resultado é reconhecido o ganho econômico do período, ou seja, a diferença a maior do valor de mercado atual sobre o valor no período anterior. Denomina-se ganho econômico, uma vez que não houve entrada de dinheiro, mas valorização do plantel. No ano seguinte o rebanho é contabilizado no estoque pelo valor de mercado e será avaliado com o novo preço de mercado. O acréscimo no preço de mercado de um ano para o outro será adicionado no estoque e creditado como variação patrimonial líquida (superveniências ativas). Da variação patrimonial líquida será subtraída o custo do rebanho no período para se apurar o novo lucro econômico. (MARION, 2010, p. 91).

## **4. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DE CASO**

A pesquisa foi baseada no acompanhamento do processo de produção do gado de corte realizado na Fazenda Santo Reis no município de Carlos Chagas (MG), onde foi realizado o levantamento de custos do período de julho a dezembro de 2015. Para analisar os resultados levantados no decorrer deste período, serão utilizadas ferramentas da Contabilidade de Custos, para demonstrar a importância da mesma no processo decisório e de gestão da empresa.

### **4.1 HISTÓRIA DA FAZENDA SANTO REIS**

Em 1910, no município de Carlos Chagas em uma região conhecida como Esperança foi adquirido um pequeno sítio com aproximadamente quatro alqueires de terra tendo como fundador o Sr. Menote Jardim de Oliveira. O início dos seus trabalhos na região foi de grande dificuldade pois se tratava de uma área de mata fechada, onde teria de desbravar para iniciar suas atividades de plantio. Algum tempo depois foi possível iniciar o plantio dos quais as principais atividades eram a plantação de mandioca, milho, feijão e amendoim.

Alguns dos produtos eram colhidos e vendidos e outros como a mandioca passava por um beneficiamento do qual era produzido a farinha e também era vendida diretamente a consumidores nas regiões adjacentes, o escoamento da produção era realizado através de animais de carga pois se quer naquela época havia estradas em algumas ramificações. Com o passar do tempo, a sua propriedade foi crescendo e junto a ela sua família. O Sr. Menote Jardim Oliveira e a Sra. Maria Paula Jardim Oliveira tiveram doze filhos, onde muito colaboraram para

o crescimento da propriedade. Com o passar do tempo, foram incluídas novas atividades de produção como a plantação de café, criação e produção de carne suína, bovina e de leite, produtos dos quais eram comercializados em regiões como Francisco Sá, Crispim Jaques, Córrego do Fogo, Epaminondas Otoni, etc. E o pequeno sítio na região da Esperança, tornou-se a Fazenda Santo Reis com uma área de aproximadamente setenta alqueires de terra.

Em meados de 1980, a fazenda foi desmembrada entre os herdeiros dos quais muitos se desfizeram de sua herança em busca de uma vida melhor nas cidades. Com o intuito de dar continuidade as atividades, o Sr. Lourival Jardim de Oliveira, a medida do possível foi comprando algumas áreas nas quais hoje detém de aproximadamente 39 alqueires.

A fazenda Santo Reis hoje trabalha com as atividades de produção de leite, carne e piscicultura. Com o objetivo de melhoramento progressivo a fazenda vem passando por análises e aplicações genéticas em algumas áreas, das quais pode ser citado o melhoramento genético do gado de leite através de inseminação artificial. E nesta pesquisa será apresentado um estudo e análise de dados reais com o objetivo de demonstrar como é importante conhecer o custo na produção, na atividade da pecuária de corte como ferramenta indispensável de gestão.

## 4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS

As informações da fazenda foram obtidas através de levantamento de dados, do qual constatou-se que não existe uma contabilidade gerencial, os dados levantados foram feitos pelos próprios pesquisadores através de um acompanhamento no ano de 2015.

Analisando a situação da empresa a atividade preponderante é o gado de corte, embora a diferença entre a receita do gado de corte para o gado leiteiro seja de apenas 16,86% conforme demonstrado no quadro 8 e 9 apresentados a seguir.

Com o intuito de apurar os custos de produção da atividade de corte foi adotado o critério de rateio tendo como base o montante de arrobas do rebanho existente nesse período referente as duas atividades em questão, conforme apresentado no quadro 10.

No quadro 8 e no quadro 9 será apresentado a receita anual da atividade de leite e da atividade de corte referentes ao ano 2015.

**QUADRO 8 – Dados da produção anual de leite em 2015**

<b>RECEITA ANUAL - 2015 - PRODUÇÃO DE LEITE</b>			
<b>MÊS</b>	<b>LITROS/MÊS</b>	<b>VALOR UNIT. R\$</b>	<b>VALOR MENSAL R\$</b>
JANEIRO	4516	R\$ 1,05	R\$ 4.741,80
FEVEREIRO	4368	R\$ 1,05	R\$ 4.586,40
MARÇO	4716	R\$ 1,02	R\$ 4.810,32
ABRIL	3495	R\$ 1,02	R\$ 3.564,90
MAIO	3036	R\$ 1,00	R\$ 3.036,00
JUNHO	3644	R\$ 1,00	R\$ 3.644,00
JULHO	3290	R\$ 0,98	R\$ 3.224,20
AGOSTO	3365	R\$ 0,98	R\$ 3.297,70
SETEMBRO	2782	R\$ 0,97	R\$ 2.698,54
OUTUBRO	2646	R\$ 0,98	R\$ 2.593,08
NOVEMBRO	2981	R\$ 0,98	R\$ 2.921,38
DEZEMBRO	4204	R\$ 1,00	R\$ 4.204,00
<b>TOTAL ANUAL</b>			<b>R\$ 43.322,32</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

**QUADRO 9 – Dados da produção anual de gado de corte em 2015**

<b>RECEITA ANUAL 2015 - GADO DE CORTE</b>					
<b>VENDA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>PESO - @</b>	<b>PREÇO - @</b>	<b>VALOR TOTAL</b>
21/08/2015	BEZERRAS 06 A 12 MESES	6	49	R\$ 160,00	R\$ 7.840,00
21/10/2015	NOVILHAS 13 A 24 MESES	11	134	R\$ 125,00	R\$ 16.750,00
21/10/2015	NOVILHAS 25 A 36 MESES	10	143	R\$ 125,00	R\$ 17.875,00
11/11/2015	VACAS VELHAS + 36 MESES	4	68	R\$ 120,00	R\$ 8.160,00
<b>TOTAL</b>					<b>R\$ 50.625,00</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

No quadro 10 está sendo apresentado o estoque final em arroba (@) do ano analisado 2015 acrescentado das vendas realizadas no período.

#### QUADRO 10 – Total do rebanho em 31/12/2015

PESO EM ARROBA POR IDADE @ POR IDADE						
ESTOQUE REBANHO DE GADO DE CORTE						
IDADE	QUANT.	@	ESTOQUE TOTAL @		VENDA ANUAL @	TOTAL @
De 0 até 12 meses	26	7	182	+	49	231
De 13 até 24 meses	10	10	100	+	134	234
De 25 até 36 meses	14	15	210	+	143	353
Acima de 36 meses ( Matrizes ) – Leite	25	17	85	+	0	85
Acima de 36 meses (Reprodutor)	1	28	28	+	0	28
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>		<b>605</b>	<b>+</b>	<b>326</b>	<b>931</b>
REBANHO DE LEITE						
IDADE	QUANT.	ARROBA @	TOTAL @		ARROBA @	TOTAL @
Acima de 36 meses ( Matrizes ) – Corte	5	17	425	+	68	493
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>		<b>425</b>	<b>+</b>	<b>68</b>	<b>493</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

No quadro 11 está sendo apresentado a depreciação do gado matriz e do touro reprodutor.

#### QUADRO 11 – Depreciação matriz e reprodutor

DEPRECIÇÃO							
GADO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR RESIDUAL UNITÁRIO	TEMPO DE VIDA ÚTIL	DEPRECIÇÃO TOTAL	DEPRECIÇÃO ANUAL TOTAL	
MATRIZ	30	R\$ 3.500,00	R\$ 2.040,00	7 ANOS	R\$ 43.800,00	R\$ 6.257,14	
TOURO REPRODUTOR	1	R\$ 5.000,00	R\$ 3.360,00	8 ANOS	R\$ 1.640,00	R\$ 205,00	
<b>TOTAL</b>						<b>R\$ 6.462,14</b>	

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

Nos quadros 12, 13, 14, 15, 16 e 17 são demonstrados os custos e despesas dos meses de julho a dezembro de 2015, bem como o método de rateio baseado no montante em @ (arroba) das duas atividades, apresentados no quadro 10, e ainda o método de rateio para a mão de obra baseado no dispêndio de tempo para o manejo das duas atividades, sendo 10% para atividade gado de corte e 90% da atividade gado de leite. O critério de rateio em @ foi escolhido pelo fato de todos os custos e

despesas incorrerem em função da manutenção do gado, tanto para a produção de leite quanto para o gado de corte.

A energia elétrica é o único gasto considerado como despesa, pois de acordo com os dados informados pelo administrador proprietário da Fazenda, a energia elétrica utilizada é para a manutenção da casa e a produção de leite e de gado de corte não dependem da mesma. Portanto a energia elétrica está sendo considerada como despesa fixa.

### QUADRO 12 – Dados dos custos e despesas do mês de julho 2015

JULHO - 2015			
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR	FORNECEDOR
MÃO DE OBRA	1	R\$ 850,00	
ENERGIA ELETRICA		R\$ 73,99	CEMIG
VACINA RAIVA CEL.	100	R\$ 52,00	DISOL - DISTRIBUIDORA SOPEC
SAL BRANCO	5 SC	R\$ 50,00	AGROPECUARIA ATALEIA
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1.025,99</b>	
MÉTODO DE RATEIO - PESO EM @			
ATIVIDADE	PESO EM @	PERCENTUAL	MÃO DE OBRA
LEITE	493	34,62%	90,00%
CORTE	931	65,38%	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>1424</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
RATEIO			
DESCRIÇÃO	CRITÉRIO	VALOR	
<b>GADO LEITE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	765,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	25,62
VACINA RAIVA CEL.	PESO EM @	R\$	18,00
SAL BRANCO	PESO EM @	R\$	17,31
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>825,93</b>
<b>GADO DE CORTE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	85,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	48,37
VACINA RAIVA CEL.	PESO EM @	R\$	34,00
SAL BRANCO	PESO EM @	R\$	32,69
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>200,06</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

**QUADRO 13 – Dados dos custos do mês de agosto 2015**

<b>AGOSTO - 2015</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR</b>	<b>FORNECEDOR</b>
MÃO DE OBRA	1	R\$ 850,00	
ENERGIA ELÉTRICA		R\$ 41,94	CEMIG
SAL MINERAL	8 SC	R\$ 320,00	AGROPECUARIA ATALEIA
MATA BICHEIRA	1	R\$ 13,50	AGROPECUARIA ATALEIA
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1.225,44</b>	
<b>MÉTODO DE RATEIO - PESO EM @</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>PESO EM @</b>	<b>PERCENTUAL</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
LEITE	493	34,62%	90,00%
CORTE	931	65,38%	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>1424</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>RATEIO</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CRITÉRIO</b>	<b>VALOR</b>	
<b>GADO LEITE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	765,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	14,52
SAL MINERAL	PESO EM @	R\$	110,79
MATA BICHEIRA	PESO EM @	R\$	4,67
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>894,98</b>
<b>GADO DE CORTE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	85,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	27,42
SAL MINERAL	PESO EM @	R\$	209,21
MATA BICHEIRA	PESO EM @	R\$	8,83
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>330,46</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

**QUADRO 14 – Dados dos custos do mês de setembro 2015**

<b>SETEMBRO - 2015</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR</b>	<b>FORNECEDOR</b>
MÃO DE OBRA	1	R\$ 850,00	
ENERGIA ELÉTRICA		R\$ 73,57	CEMIG
SAL BRANCO	5 SC	R\$ 50,00	AGROPECUARIA ATALEIA
TERRA COTRIL	1 FRASCO	R\$ 22,90	DISOL - DISTRIBUIDORA SOPEC
MATA BICHEIRA	3	R\$ 40,50	AGROPECUARIA ATALEIA
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1.036,97</b>	
<b>MÉTODO DE RATEIO - PESO EM @</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>PESO EM @</b>	<b>PERCENTUAL</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
LEITE	493	34,62%	90,00%
CORTE	931	65,38%	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>1424</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>RATEIO</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CRITÉRIO</b>	<b>VALOR</b>	
<b>GADO LEITE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	765,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	25,47
SAL BRANCO	PESO EM @	R\$	17,31
TERRA COTRIL	PESO EM @	R\$	7,93
MATA BICHEIRA	PESO EM @	R\$	14,02
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>829,73</b>
<b>GADO DE CORTE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	85,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	48,10
SAL BRANCO	PESO EM @	R\$	32,69
TERRA COTRIL	PESO EM @	R\$	14,97
MATA BICHEIRA	PESO EM @	R\$	26,48
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>207,24</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

**QUADRO 15 – Dados dos custos do mês de outubro 2015**

<b>OUTUBRO - 2015</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR</b>	<b>FORNECEDOR</b>
MÃO DE OBRA	1	R\$ 850,00	
ENERGIA ELÉTRICA		R\$ 73,25	CEMIG
SAL BRANCO	5 SC	R\$ 50,00	AGROPECUARIA ATALEIA
DETOMAX	1	R\$ 168,00	ARMAZEM DO PRODUTOR
MATA BICHEIRA	2	R\$ 27,00	AGROPECUARIA ATALEIA
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1.168,25</b>	
<b>MÉTODO DE RATEIO - PESO EM @</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>PESO EM @</b>	<b>PERCENTUAL</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
LEITE	493	34,62%	90,00%
CORTE	931	65,38%	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>1424</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>RATEIO</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CRITÉRIO</b>	<b>VALOR</b>	
<b>GADO LEITE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	765,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	25,36
SAL BRANCO	PESO EM @	R\$	17,31
DETOMAX	PESO EM @	R\$	58,16
MATA BICHEIRA	PESO EM @	R\$	9,35
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>875,18</b>
<b>GADO DE CORTE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	85,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	47,89
VACINA RAIVA CEL.	PESO EM @	R\$	32,69
SAL BRANCO	PESO EM @	R\$	109,84
MATA BICHEIRA	PESO EM @	R\$	17,65
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>293,07</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

QUADRO 16 – Dados dos custos do mês de novembro 2015

NOVEMBRO - 2015			
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR	FORNECEDOR
MÃO DE OBRA	1	R\$ 850,00	
ENERGIA ELÉTRICA		R\$ 87,96	CEMIG
SAL MINERAL	5	R\$ 200,00	AGROPECUARIA ATALEIA
PULVERIZAÇÃO	1 LT	R\$ 77,85	DISOL - DISTRIBUIDORA SOPEC
VACINA AFTOGEM	2	R\$ 93,60	DISOL - DISTRIBUIDORA SOPEC
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 1.309,41</b>	
MÉTODO DE RATEIO - PESO EM @			
ATIVIDADE	PESO EM @	PERCENTUAL	MÃO DE OBRA
LEITE	493	34,62%	90,00%
CORTE	931	65,38%	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>1424</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
RATEIO			
DESCRIÇÃO		CRITÉRIO	VALOR
<b>GADO LEITE</b>			
MÃO DE OBRA		MÃO DE OBRA	R\$ 765,00
ENERGIA ELÉTRICA		PESO EM @	R\$ 30,45
SAL MINERAL		PESO EM @	R\$ 69,24
PULVERIZAÇÃO		PESO EM @	R\$ 26,95
VACINA AFTOGEM		PESO EM @	R\$ 32,41
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 924,05</b>
<b>GADO DE CORTE</b>			
MÃO DE OBRA		MÃO DE OBRA	R\$ 85,00
ENERGIA ELÉTRICA		PESO EM @	R\$ 57,51
SAL MINERAL		PESO EM @	R\$ 130,76
PULVERIZAÇÃO		PESO EM @	R\$ 50,90
VACINA AFTOGEM		PESO EM @	R\$ 61,19
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 385,36</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

**QUADRO 17 – Dados dos custos do mês de dezembro 2015**

<b>DEZEMBRO - 2015</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>VALOR</b>	<b>FORNECEDOR</b>
MÃO DE OBRA	1	R\$ 1.700,00	
ENERGIA ELÉTRICA		R\$ 75,79	CEMIG
SAL BRANCO	5 SC	R\$ 50,00	AGROPECUARIA ATALEIA
PULVERIZAÇÃO	1	R\$ 90,00	LOJA DO CAMPO
RAÇÃO 40K	1	R\$ 44,23	PRIMA NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA
RAÇÃO 20K	2	R\$ 51,64	DISOL - DISTRIBUIDORA SOPEC
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 2.011,66</b>	
<b>MÉTODO DE RATEIO - PESO EM @</b>			
<b>ATIVIDADE</b>	<b>PESO EM @</b>	<b>PERCENTUAL</b>	<b>MÃO DE OBRA</b>
LEITE	493	34,62%	90,00%
CORTE	931	65,38%	10,00%
<b>TOTAL</b>	<b>1424</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>RATEIO</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CRITÉRIO</b>	<b>VALOR</b>	
<b>GADO LEITE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	1.530,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	26,24
SAL BRANCO	PESO EM @	R\$	17,31
PULVERIZAÇÃO	PESO EM @	R\$	31,16
RAÇÃO 40K	PESO EM @	R\$	15,31
RAÇÃO 20K	PESO EM @	R\$	17,88
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>1.637,90</b>
<b>GADO DE CORTE</b>			
MÃO DE OBRA	MÃO DE OBRA	R\$	170,00
ENERGIA ELÉTRICA	PESO EM @	R\$	49,55
SAL BRANCO	PESO EM @	R\$	32,69
PULVERIZAÇÃO	PESO EM @	R\$	58,84
RAÇÃO 40K	PESO EM @	R\$	28,92
RAÇÃO 20K	PESO EM @	R\$	33,76
<b>TOTAL</b>		<b>R\$</b>	<b>373,76</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

Após o levantamento de todos os gastos da fazenda no período de julho a dezembro de 2015 e efetuar o rateio dos gastos entre a produção de leite e gado de corte, foi feito o cálculo da média de custos anual sendo considerado o segundo semestre de 2015. Pois não foi possível fazer o levantamento dos dados de janeiro a junho por falta de documentação fiscal. Porém de acordo com o administrador da fazenda os gastos são aproximados. No quadro 18 serão apresentados os gastos anuais conforme mencionado anteriormente.

**QUADRO 18 – Custos e Despesas Anuais do Gado de Corte**

<b>CUSTOS E DESPESAS ANUAL - GADO DE CORTE</b>		
<b>Custos / Despesas</b>	<b>Valor Semestral (julho a dezembro 2015)</b>	<b>MÉDIA DE VALOR ANUAL</b>
MÃO DE OBRA	R\$ 1.020,00	R\$ 2.040,00
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 229,29	R\$ 458,58
PULVERIZAÇÃO	R\$ 50,90	R\$ 101,80
VACINAS	R\$ 189,07	R\$ 378,14
SAL BRANCO/MINERAL	R\$ 515,19	R\$ 1.030,38
TERRA COTRIL	R\$ 14,97	R\$ 29,94
MATA BICHEIRA	R\$ 52,96	R\$ 105,92
PULVERIZAÇÃO	R\$ 58,84	R\$ 117,68
RAÇÃO	R\$ 62,68	R\$ 125,36
DEPRECIÇÃO GADO REPRODUTOR		R\$ 205,00
DEPRECIÇÃO GADO MATRIZ		R\$ 6.257,14
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 10.849,94</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

No quadro 19 estão apresentados os custos e despesas referente ao gado de corte, já realizados os rateios, sendo separados em custos variáveis, custos fixos e despesas fixas. De acordo com a análise realizada a fazenda não possui despesas variáveis. A mão de obra é considerada como custo fixo pois o valor não varia conforme o volume de produção. De acordo com o administrador da fazenda não é utilizado energia elétrica para a criação do gado de corte, portanto a mesma está sendo considerada como despesa fixa.

**QUADRO 19 – Separação dos Custos e Despesas Anuais do Gado de Corte**

<b>SEPARAÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS DO GADO DE CORTE</b>		
<b>Custos/Despesas</b>	<b>Valor Semestral (julho a dezembro 2015)</b>	<b>MÉDIA DE VALOR ANUAL</b>
<b>Total Custo Variável</b>		<b>R\$ 1.889,22</b>
PULVERIZAÇÃO	R\$ 50,90	R\$ 101,80
VACINAS	R\$ 189,07	R\$ 378,14
SAL BRANCO/MINERAL	R\$ 515,19	R\$ 1.030,38
TERRA COTRIL	R\$ 14,97	R\$ 29,94
MATA BICHEIRA	R\$ 52,96	R\$ 105,92
PULVERIZAÇÃO	R\$ 58,84	R\$ 117,68
RAÇÃO	R\$ 62,68	R\$ 125,36
<b>Total de Custo Fixo</b>		<b>R\$ 8.502,14</b>
MÃO DE OBRA	R\$ 1.020,00	R\$ 2.040,00
DEPRECIÇÃO GADO REPRODUTOR		R\$ 205,00
DEPRECIÇÃO GADO MATRIZ		R\$ 6.257,14
<b>Total Despesa Fixa</b>		<b>R\$ 458,58</b>
ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 229,29	R\$ 458,58
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 10.849,94</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

Para fazer uma análise dos dados levantados referente à produção do gado de corte da Fazenda analisada foi aplicado os dois métodos de custeio, Absorção e Variável, conforme apresentado no quadro 20.

**QUADRO 20 – Métodos de custeio por Absorção e Variável – Gado de Corte**

<b>MÉTODOS DE CUSTEIO - GADO DE CORTE</b>	
<b>Variável / Direto</b>	
Receita	R\$ 50.625,00
(-) Custo Variável	R\$ 1.889,22
(-) Despesa Variável	R\$ -
= Margem de Contribuição	<b>R\$ 48.735,78</b>
(-) Custo Fixo	R\$ 8.502,14
(-) Despesa Fixa	R\$ 458,58
= Lucro Líquido	<b>R\$ 39.775,06</b>
<b>Absorção</b>	
Receita	R\$ 50.625,00
(-) Custo Fixo	R\$ 8.502,14
(-) Custo Variável	R\$ 1.889,22
= Receita Bruta	<b>R\$ 40.233,64</b>
(-) Despesas Fixa	R\$ 458,58
(-) Despesa Variável	
= Lucro Líquido	<b>R\$ 39.775,06</b>

Fonte: própria dos próprios autores a partir dos dados da pesquisa.

Analisando o quadro 20 percebe-se pelo método de custeio variável/direito, que a margem de contribuição anual analisada é satisfatória, pois em função da receita do gado de corte são 96,27% de margem de contribuição positiva. O que indica que todos os custos que realmente incorreram diretamente na produção do gado de corte contribuem para a quitação de todas as despesas fixas e custos fixos do período.

Fazendo a análise e levando em consideração o custo total da produção, através do método de custeio por absorção, é possível perceber que o custo total da produção é de 20,5% da receita. Portanto, percebe-se que alocando todos os custos dos produtos incorridos durante a produção, custos fixos e custos variáveis, a fazenda possui um lucro bruto capaz de suprir as despesas do período. E fazendo uma análise geral percebe-se que o lucro no exercício de 2015 foi de 78,57% da

receita bruta de venda do gado de corte, sendo uma margem de lucratividade excelente.

#### 4.3. VALIDAÇÃO DAS HIPÓTESES LEVANTADAS

Ao analisar os dados coletados da Fazenda Santo Reis foi possível averiguar a necessidade de um sistema de controle de custo, pois atualmente a fazenda não tem implantado um sistema de controle de custos que possibilitaria uma comunicação mais efetiva entre a parte contábil e as necessidades do agronegócio como um todo.

Os proprietários da Fazenda Santo Reis durante o processo do estudo de campo demonstrou interesse em implantar um sistema de controle de custo, ao entenderem que o mesmo facilitaria na organização geral da produção, no gerenciamento da sua receita e na gestão dos gastos.

Uma estrutura de sistema de controle de custos voltada para a produção de gado de corte poderia, de maneira eficaz e efetiva, auxiliar seus gestores a promoverem uma análise mais detalhada dos resultados financeiros do seu processo de produção.

Diante das hipóteses levantadas foi possível fazer as seguintes avaliações: a hipótese nula que dizia que a Contabilidade de Custos não auxiliaria na maximização financeira constatou-se não ser validada, pois através das ferramentas da contabilidade de custos, foi possível apurar os resultados dos custos diretamente ligados a atividade preponderante, (gado de corte).

A hipótese que dizia que a Fazenda Santo Reis possuiria ferramentas de controle na produção de gado de corte, não foi validada, pois constatou-se que a fazenda não possuía nenhuma ferramenta de controle de custos, até mesmo por não ter conhecimento de como a utilizar e o grau de importância do uso da mesma.

A hipótese que dizia que a Contabilidade de custos diminuiria os custos na produção, foi validada, uma vez que tendo o conhecimento de quanto custa e o que é preciso para se produzir determinado produto, o gestor terá condições de avaliar inúmeras possibilidades e estratégias para diminuir custos e aumentar a produtividade do seu rebanho.

E quanto à hipótese que dizia que a Contabilidade de Custos auxiliaria na maximização financeira, também foi validada, pois a contabilidade de custos dispõe de inúmeras ferramentas de importância para o controle de custos e uma vez agregado ao processo produtivo trará ótimos resultados para a empresa, minimizando os custos em setores que apresentem ociosidade e maximizando os resultados.

Diante deste pressuposto recomenda-se a empresa dar continuidade no acompanhamento do setor produtivo da Fazenda Santo Reis tendo em vista a real importância de conhecer o custo de produção no que tange a estratégias para o melhoramento contínuo e maior lucratividade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, buscou-se levantar os custos, de acordo com os dados levantados junto à propriedade analisada, e através deste levantamento realizar as análises dos dados utilizando ferramentas específicas da contabilidade de custos para chegar a um denominador, diante do que pode ser feito para melhorar os resultados e buscar a maximização financeira de uma empresa.

Ressalta-se que de acordo com os dados coletados, foram identificados os custos diretos e os custos indiretos de produção e como o objetivo seria apurar os custos de produção do gado de corte, foi necessário utilizar técnicas de rateio com base no peso por arroba (@) das atividades de leite e de corte, levantando assim o percentual de participação dos custos de cada atividade em questão. É evidenciado de forma clara que alguns custos apresentam-se com maior grau de complexidade, exigindo do produtor certo grau de conhecimento e um controle mais rigoroso.

A gestão de custos é um importante instrumento da Contabilidade de Custos, sendo que seu objetivo central é a medição e atribuição dos custos para determinados objetos.

Para que o agronegócio obtenha sucesso no mercado, que está cada dia mais competitivo, é necessário que exista uma gestão de custos eficiente e objetiva, para que o produtor esteja ciente dos problemas a serem solucionados e da eficiência encontrada.

Atualmente é um fato consumado a importância de um profissional na área contábil para auxiliar o empresário rural a administrar sua propriedade e efetivar a eficiência de sua produção, em um mercado altamente exigente e competitivo as inovações tecnológicas e de gestão são com certeza o primeiro passo para a conquista do mercado e a obtenção do lucro.

A Contabilidade de Custos faz uma enorme diferença no desenvolvimento e sucesso de um agronegócio, portanto, a necessidade de um profissional capacitado é fundamental para que o empresário rural consiga se situar nessa nova era de gestão de custos e inovações tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

CONTÁBEIS. *Escrituração Contábil* – Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/685/escrituracao-contabil/>> Acesso em: 18 de abril de 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial*, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. 386 p.

EMBRAPA. *Vantagem Corporativa Revelada da carne bovina brasileira* Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/867616/1/artigo06.pdf>> Acesso em: 23 de novembro de 2015.

FREITAS, Eduardo De. Importância da Agropecuária Brasileira. *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>>. Acesso em 11 de abril de 2016.

MACHADO FILHO, Claudio A. Pinheiro et al. *Agribusiness europeu*. São Paulo: Pioneira, 1996. 132 p.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária, Imposto de Renda Pessoa Jurídica*. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 254 p.

MASSILON J., Araújo. *Fundamentos de Agronegócio*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

MASSILON J., Araújo. *Fundamentos de Agronegócio*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176 p.

PORTAL DA CONTABILIDADE. *nbc-t-10 – dos aspectos contábeis específicos em entidades diversas*.<Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1014.htm>>Acesso em: 18 de abril de 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; FUGANTI, Eduardo Nery. *Gerenciamento de Custos na Pecuária de Corte: Um Comparativo entre Engorda de bovinos em pastagem e em Confinamento*. Santa Catarina: UDESC, 2014. 16 p.

RIBEIRO, Emílio Duarte; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa; ROGERS, Pablo. A Aplicação da Contabilidade de Custos no Setor Agropecuário: Um Estudo de Caso. In: V congresso brasileiro de administração rural (abar), 2005, campinas. 2005.

RURAL CENTRO. *Gestão de Compras na pecuária: Custo de Produção de Gado de Corte* Disponível em: <<http://ruralcentro.uol.com.br/noticias/gestao-de-compras-na-pecuaria-custo-de-producao-de-gado-de-corte-51421#y=2900>> Acesso em: 23 de novembro de 2015.

SANTOS, Gilberto Jose; MARION, Jose Carlos; SEGATTI, Sonia. *Administração de Custos na Agropecuária*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Gilberto Jose; MARION, Jose Carlos; SEGATTI, Sonia. *Administração de Custos na Agropecuária*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VICECONTE, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. *Contabilidade de Custos: Um enfoque direto e objetivo*. 7ª ed. São Paulo: Frase Ltda, 2003.